Câmara Municipal de Fortaleza
Gabinete do Vereador Michel Lins (PRD)

REQUERIMENTO N. **- 0648 / 2025**

ORDEM DO DIA
07 AGO 2025
Presidente

07 AGO 2025
Presidente

Requer a realização da Sessão Solene em homenagem aos 50 anos do Colégio Deoclécio Ferro, no município de Fortaleza.

EXMO. SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

O Vereador abaixo signatário, no uso de suas atribuições legais e na forma regimental, vem mui respeitosamente, requerer desta casa legislativa a realização de Sessão Solene em homenagem aos 50 anos do Colégio Deoclécio Ferro, no município de Fortaleza.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA,

EM DE DE 2025

Vereador Michel Lins
Presidente Estadual do PRD/CE

17 JUL 2025
09:39

Rua Dr. Thompson Bulcão, 830, Gabinete 27 – Fone: (85) 3444.8300 – Bairro: Patriolino Ribeiro
Caixa Postal 2671 – CEP 60.810-460 – Fortaleza – Ceará

O Colégio Deoclécio Ferro é um dos mais renomados estabelecimentos de ensino de Fortaleza, especialmente na região que abrange os bairros Parque Araxá, Parquelândia e Rodolfo Teófilo. Ao longo de sua trajetória, que agora completa cinco décadas, tem se consolidado como um verdadeiro polo de aprendizado e desenvolvimento para inúmeras gerações, formando centenas de cidadãos que hoje se destacam nos mais diversos campos de atuação profissional.

Símbolo de tradição, inovação e compromisso com a educação, a instituição tem moldado histórias e deixado marcas indeléveis na vida de seus alunos.

Fundada pelos professores Acrísio Nogueira Pessoa e Ângela Maria Sales Nogueira, o nome da instituição presta homenagem a um brilhante professor do Liceu do Ceará, que faleceu prematuramente, com apenas 27 anos. Funcionou inicialmente, a partir de 1975, na Rua Professor João Bosco, Nº 213; e em 1988 mudou-se para sua sede própria, na Rua Papi Júnior, Nº 160, com entrada principal, anos depois, pela Rua Minervino de Castro, Nº 987.

Na verdade, o Colégio Deoclécio Ferro nasceu de um trabalho embrionário que já era realizado por Acrísio Nogueira Pessoa no bairro há vários anos.

Já na década de 1960, ele nutria um ideal grandioso: fundar uma escola.

Compartilhou esse sonho com dois amigos, no caso os professores José Albuquerque Nobre e Teresinha Bernardo de Souza. Todos eram, à época, estudantes do tradicional Liceu do Ceará e, mais tarde, tornaram-se licenciados em Pedagogia, técnicos em Educação e profissionais comprometidos com o desenvolvimento do ensino cearense.

Acrísio conseguiu mobilizar os amigos e, juntos, deram início às atividades educacionais, de forma modesta, porém repleta de entusiasmo e esperança.

As primeiras aulas aconteceram em uma sala improvisada na residência do casal Francisco Bernardes de Souza e Maria Fernandes de Souza, na Rua Professor João Bosco, Nº 76. Apesar da simplicidade - uma mesa, alguns bancos e caixotes substituindo carteiras escolares - o ambiente era acolhedor, vivo de sonhos e dedicação.

Movidos por ideais nobres, valores familiares e o compromisso com a educação, os próprios fundadores atuavam como professores. Naquele primeiro momento, o foco principal era o reforço escolar e a preparação dos alunos para o exame de admissão ao ginásio - uma missão realizada com zelo e entusiasmo.

Com o aumento no número de alunos, o grupo decidiu transferir as aulas para uma casa alugada, na Rua Professor Nogueira, Nº 962. Nesse período, a professora Teresinha afastou-se da sociedade, após ser aprovada em concurso público para atuar no interior do Estado.

Acrísio e Albuquerque seguiram à frente do projeto, agora com o apoio de novos professores. As turmas continuavam a crescer, refletindo o comprometimento com a qualidade do ensino. Mais adiante, o professor Albuquerque também se desligou da sociedade para dedicar-se ao Colégio Capistrano de Abreu. Coube então ao professor Acrísio assumir integralmente a condução da escola. Com coragem e visão, investiu na estrutura física, adquirindo carteiras, lousas e birôs, e manteve vivo o seu ideal de

transformar aquele pequeno núcleo educacional em uma escola de referência no bairro. Foi nesse contexto que surgiu a estudante liceísta Ângela Maria Sales, que passou a integrar o quadro de professores. Naquele mesmo período, nasceu um vínculo afetivo entre Ângela e Acrísio.

Com sua chegada, a escola vivenciou uma de suas maiores transformações: graças ao dinamismo, à inteligência, à organização e à sensibilidade de Ângela, a instituição ganhou força e estrutura. O número de matrículas aumentou para 160 alunos, exigindo nova mudança de sede, agora para uma casa maior, localizada na Rua Dom Rêgo de Medeiros, Nº 908, também no Parque Araxá.

Paralelamente ao crescimento da escola, o professor Acrísio, em sociedade com o poeta, escritor, educador e político José Maria Barros de Pinho, fundou e passou a dirigir o Colégio Oliveira Paiva.

Enquanto isso, Ângela, ao lado de uma equipe de excelentes professoras, foi peça fundamental no desenvolvimento contínuo da instituição, inclusive liderando a implantação do curso ginasial, o que elevou o número de alunos para 240. O crescimento da escola foi tão expressivo que Acrísio e Ângela, com muita coragem e determinação, resolveram alugar o imóvel da Paróquia dos Remédios, na Rua Professor João Bosco, Nº 213, nascendo, assim, o Instituto Professor Deoclécio Ferro.

Essa foi uma conquista das mais memoráveis: a instituição passou a funcionar num espaço bem amplo, com salas de aula, quadras esportivas e um parque infantil, proporcionando melhores condições para o ensino e o desenvolvimento integral dos alunos. A matrícula atingiu a marca de 600 estudantes, com turmas do Pré-Escolar à 6ª série do 1º Grau, frutos de um sonho alimentado por fé, sacrifício e compromisso com a educação de qualidade.

Com a ampliação das séries ofertadas, a instituição transformou-se no Colégio Deoclécio Ferro, passando a oferecer ensino do Pré-Escolar ao 2º Grau.

Iniciou-se, então, uma nova fase de crescimento físico e pedagógico: foram construídas quatro novas salas de aula, uma cantina, a biblioteca, quadra de esportes, palco e outros importantes espaços de aprendizagem e convivência.

O desafio maior surgiu de maneira inesperada: a Paróquia dos Remédios solicitou a devolução do prédio, colocando em risco a continuidade das atividades escolares. Era chegada a hora de um novo ato de coragem.

Sem hesitar, Ângela e Acrísio venderam a própria casa, reuniram todas as economias e adquiriram um terreno pertencente à professora Júlia Machado Vieira, carinhosamente chamada de Julinha. Nesse solo fértil de sonhos, iniciou-se a construção da sede atual, concretizando o antigo desejo dos fundadores e de toda a constelação escolar deocleciana.

Assim, a escola estabeleceu-se definitivamente onde permanece até hoje, cumprindo com dedicação sua missão de educar com excelência no Parque Araxá - um bairro que sempre mereceu uma escola à altura de seus sonhos e de seus filhos.

Ao longo dos anos, o Colégio Deoclécio Ferro tem investido em projetos que enriquecem a formação integral dos estudantes: projeto socioemocional, programa bilíngue e um Departamento Esportivo ativo, que desenvolve atividades como natação, ginástica rítmica, karatê, futsal, vôlei, handebol e basquete.

Essa é, em resumo, a história do Colégio Deoclécio Ferro, construída com amor, sacrifício, coragem e fé. Um sonho que se transformou em realidade e que continua inspirando gerações, sob o comando dos professores Ângela Maria Sales Nogueira (Diretora Emérita), Alissandro Nogueira Sales (Diretor Financeiro), Andréa Nogueira Sales Graça (Diretora Administrativa), Ariadna Nogueira Sales e Arivladna Nogueira Sales Gomes (Diretoras Pedagógicas).